

A FRENTE E O VERSO DA TRAMA: GRUPOS VIVENCIAIS JUNGUIANOS COM MULHERES QUE CUIDAM, ESPERAM E CRIAM NAS RODAS DE ARTESANATO

Lydiane Regina Pereira Fabretti

Contato com a autora: lydiane@ymail.com

Orientadora: Profa. Dra. Laura Villares de Freitas

Programa de Pós-graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível: Mestrado

Introdução: As rodas de artesanato são uma modalidade de atendimento psicológico embasada nos grupos vivenciais de orientação junguiana. Nesta abordagem os materiais úteis para a prática artesanal como tecidos, linhas e miçangas são compreendidos como recursos expressivos, maleáveis e convidativos à imersão num clima psicológico de relaxamento, ludicidade, acolhimento e partilha, propício à imaginação e à transformação criativa. O estabelecimento de um enquadre terapêutico vivencial prioriza a convivência do grupo com os símbolos expressos, mais do que a interpretação verbal e a racionalização. Deste modo, conteúdos psíquicos como queixas, conflitos ou fantasias devem sobrepair ao centro da roda, autenticadas e apaziguadas como reais e relevantes. Na realidade das instituições de saúde a criação de enquadres diferenciados justifica-se principalmente devido a limites orçamentários e à grande demanda, que impelem o psicólogo à criação de manejos coerentes dentro de um determinado referencial teórico e, ao mesmo tempo, maleáveis e sensíveis às demandas da instituição e de sua população. Mais especificamente nos centros de reabilitação física, além do atendimento a crianças e jovens com deficiências também as mães, acompanhantes e cuidadoras, devido às limitações no desenvolvimento neuropsicomotor dos filhos, à sobrecarga de tarefas e ao excesso de recomendações terapêuticas e pedagógicas, vivenciam conflitos emocionais e exibem sintomas de sofrimento que merecem intervenção. **Objetivo:** A pesquisa partiu de encontros de atendimento psicológico denominados rodas de artesanato, oferecidos de modo a ampliar as propostas terapêuticas interdisciplinares ainda influenciadas pela perspectiva médico-científica. **Método:** Entre março de 2009 e março de 2010, foram realizados encontros semanais abertos, com uma hora e meia de duração. O conteúdo dos encontros foi transcrito para posterior confecção de narrativas e alguns dos trabalhos artesanais construídos pelas participantes fotografados para registro e ilustração dos processos emocionais vivenciados pelo grupo. A discussão dos resultados visou a interlocução do contexto clínico com a comunidade científica entremeando autores junguianos e estudos publicados em áreas afins, como saúde e reabilitação. **Resultados e discussão:** A interação dos indivíduos com os recursos expressivos, com o grupo, com o contexto institucional e com sua realidade de vida mais ampla pôde ser

compreendida como simbólica, comunicando não apenas algo acerca de sua subjetividade mas também sobre o self grupal. A inflacionada identificação do ego com a persona em sua faceta de cuidadora relacionava-se a sintomas como desmotivação, irritabilidade e conflitos interpessoais. **Considerações Finais:** Por meio do respeito às preferências, escolhas, modos e tempos de agir frente ao material de artesanato a população atendida encontrou possibilidades de vivenciar a busca por maior autonomia e integração de potencialidades e habilidades negligenciadas, processos preconizados tanto na psicologia profunda na prática clínica junguiana, como nas práticas terapêuticas em reabilitação física.

Palavras-chave: Psicologia Junguiana. Maternidade. Deficiente Físico. Processos Interpessoais e de Grupo. Terapia com Artes Criativas.